

## **O PERFIL DO CURSO SUPERIOR DE GESTÃO EM AGRONEGÓCIO: COM ENFASE NO MERCADO DE TRABALHO.**

<sup>1</sup> SILVA, E. A  
<sup>1</sup> MUNIZ, V. M. P.;  
<sup>1</sup> SILVA, S. A. C.;  
<sup>2</sup> LIMA, L.L,

<sup>1</sup> Graduando em Agronegócio – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas. E-mail: eduardoalves.go@gmail.com, victor.munizp@icloud.com, sarah.airis2012@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Gestão do Turismo – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas. E-mail: lanessatur@gmail.com

### **Introdução**

O agronegócio tem uma expressiva participação na economia e no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil. Segundo Rinaldi et al., (2007), a importância do agronegócio para a economia nacional e as mudanças que vem acontecendo, nos âmbitos nacional e internacional, têm alimentado uma demanda por profissionais diferenciados dos habitualmente formados pelos cursos tradicionais da área de Ciências Agrárias.

Para Rinaldi e Batalha (2004), as habilidades mais necessárias para se ter sucesso no futuro são as habilidades pessoais, como a habilidade de negociação, a criatividade e inovação, visão e pensamento estratégico, incorporação das inovações tecnológicas e dos arranjos institucionais e a capacidade de reconhecimento de nichos, segmentos e diversidade.

Zanelli (2014) admite que um profissional para atuar neste setor deve reunir conhecimentos técnicos, que são próprios da atividade da produção agropecuária e do processamento de seus produtos, com uma sólida formação em gestão. Ainda segundo ele, este profissional deve ser capaz de entender as interconexões entre os segmentos básicos do agronegócio (produção de insumos e equipamentos, agropecuária, industrialização e comercialização) que forma as cadeias produtivas.

Begniss et al., (2007), afirma que embora menos prestigiados em termos acadêmicos, os cursos superiores de tecnologia que formam tecnólogos em agronegócios passam a representar uma alternativa para a formação rápida e diretamente voltada para esse segmento específico dos agronegócios, já que possuem uma maior flexibilidade de organização dos conteúdos curriculares. Assim como os cursos de tecnologia em agronegócios, os cursos sequenciais, dado a maior flexibilidade da legislação que os regulamenta, apresentam um conjunto igualmente ordenado e consistente de disciplinas específicas do campo do agronegócio e também

favorecem a oportunidade de formação de um profissional com conhecimentos multi e/ou interdisciplinares.

A oferta de profissionais de alto nível para o agronegócio brasileiro ainda depende da formação de professores e pesquisadores segundo uma ótica interdisciplinar e de acordo com o enfoque sistêmico (MASSUDA, 2012). Tanto as instituições de ensino como as organizações empresariais devem entender que a necessidade de profissionais altamente especializados para a gestão do agronegócio não é apenas modismo que pode ser atendido com pequenas modificações nas estruturas curriculares de cursos previamente existentes.

### **Metodologia**

O presente trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória. Para o referido estudo, optou-se pela pesquisa a documentos e dados provenientes de vários autores, setores, diretorias e coordenações do IFTO, na busca de confrontá-los e analisá-los, para a elaboração de um perfil fidedigno do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio.

Foi feita ainda, uma análise da grade curricular, com o objetivo de identificar o foco do curso e quais as disciplinas e/ou áreas estão sendo mais ofertadas. Além de realizar uma análise do profissional demandado pelo mercado de trabalho do Agronegócio, perfil esse que foi traçado junto à algumas das principais empresas de Agronegócio do estado do Tocantins, por meio de aplicação de questionários, onde os empresários constroem o perfil ideal de profissional para o mercado de trabalho. A análise das disciplinas foi classificada por áreas do conhecimento, possibilitando a comparação pelas áreas de maior demanda dos empregadores tocantinenses, uma análise comparativa da oferta de profissionais e o perfil desejado pelo mercado.

Para responder à questão relativa ao perfil profissional demandado, foi utilizada a metodologia de pesquisa quantitativa, que consistirá no método de pesquisa de avaliação, cuja coleta de dados se realizou através de questionários.

Todos os dados foram compilados, analisados e seu tratamento se deu através de uma análise descritiva.

### **Resultados e Discussão**

É necessário compreender, inicialmente, as incumbências do profissional de agronegócios para, posteriormente, definir as competências e habilidades que são base para a formação. Desta forma, o profissional de agronegócios é concebido como:

[...] o profissional que viabiliza soluções tecnológicas competitivas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária a partir do domínio dos processos de gestão e das cadeias produtivas do setor. Prospecção de novos mercados, análise de viabilidade econômica, identificação de alternativas de captação de recursos, beneficiamento, logística e comercialização são atividades gerenciadas por este profissional. O profissional de agronegócio está atento às novas tecnologias do setor rural, à qualidade e produtividade do negócio, definindo investimentos, insumos e serviços, visando à otimização (sic) da produção e o uso racional dos recursos. (BRASIL, 2010b, p. 106 – 107).

Um curso introdutório de graduação em agronegócio deve abordar a escala e abrangência do segmento agroindustrial, bem como introduzir questões ligadas à segurança alimentar, negócios e oportunidades no segmento discutido. Tal curso deve enfatizar a importância deste setor como motor econômico da indústria mundial. Em um momento posterior, devem ser incorporadas discussões a respeito de temáticas como coleta e análise de informações, definição de problemas/obstáculos, tomada de decisão frente à disponibilidade insuficiente de informações e, por fim, a transferência de estratégias e decisões a partir do desenvolvimento de habilidades de comunicação oral e escrita (Foltz et al., 2006).

Já de acordo com Batalha et al (2000), um curso de agronegócio deve fornecer aos estudantes um conjunto de competências e habilidades que propiciem o desenvolvimento de habilidades como: forte personalidade e liderança, capacidade de análise de investimentos; noções de planejamento e execução de projetos; noções de administração mercadológica; conhecimentos acerca de organização industrial; noções acerca de softwares específicos e generalistas, capacidade de expressão clara de ideias e conhecimentos inerentes à produção agrícola. Ambas as colocações destacadas apontam para uma formação que aborde questões técnicas da área agroindustrial e questões típicas de um curso de graduação em administração (MASSUDA, 2012).

No entanto, Foltz et al (2006) alertam que um programa de agronegócios não deve ser compreendido como, meramente, um curso de administração, uma vez que, de acordo com Begnis et al., (2007), isto implicaria uma formação específica na área de gestão organizacional,

não abordando, em sua proposta de ensino, questões inerentes ao segmento agroindustrial, tais como: a lógica das cadeias produtivas, o enfoque sistêmico e a interdisciplinaridade, necessários à formação profissional de nível superior em agronegócio.

Segundo Foltz et al (2006) os objetivos da formação superior em agronegócios, em um curso introdutório e, posteriormente, em uma formação mais aprofundada seriam:

- Auxiliar os estudantes a obterem uma melhor compreensão do setor agroindustrial.
- Apresentar as oportunidades profissionais na gestão de agronegócios.
- Auxiliar os estudantes a compreender os impactos da globalização e outras forças motoras que impactam a indústria alimentícia, produção agrícola e agronegócio.
- Demonstrar as expectativas do mercado em relação aos profissionais neste segmento.
- Prover os estudantes de conhecimentos teóricos em matérias como marketing, economia, contabilidade, finanças, gestão de recursos humanos, gestão da propriedade rural e gestão da produção e operações.
- Auxiliar no desenvolvimento de visão sistêmica do sistema agroindustrial.
- Desenvolver conhecimento acerca dos desafios existentes na gestão de organizações do agronegócio.
- Desenvolver a habilidade de pensar estrategicamente decisões.
- Desenvolver habilidades para resolução de problemas e tomada de decisões.
- Aperfeiçoar a efetividade da comunicação oral e escrita.

Um programa de formação em agronegócios deve contemplar conteúdos que abordem as matérias de análise financeira, marketing e vendas, gestão econômica, comunicação interpessoal, pensamento analítico e crítico e gestão estratégica de negócios. Outras matérias, possivelmente exploráveis por estes cursos, poderiam discutir: diversidade, igualdade de oportunidades, ética, segurança alimentar, biotecnologia, desenvolvimento sustentável, mudanças no comportamento do consumidor e mudanças estruturais no setor agroindustrial, relatou Foltz et al., (2006).

Para Massuda (2012), um fato interessante observado, a partir das colocações teóricas, é a inexistência de documentos que apontem em que grau devam ser unidas, em um currículo, disciplinas técnicas, típicas dos sistemas agroindustriais, e disciplinas ligadas à gestão destas organizações. O único fato ressaltado, e apontado comumente pelos autores, é a necessidade de o profissional da gestão do agronegócio, devido à complexidade do setor, dever reunir conhecimentos técnicos da produção agroindustrial, com conhecimentos de administração, olhando para além dos limites das cadeias produtivas. Ainda segundo o autor, vale ressaltar que

grande parte das demandas, quanto às competências e habilidades, aqui registradas para a formação profissional em agronegócio, são características de uma formação de nível superior. E por fim, segundo Massuda (2012), a opção por apresentar as diretrizes curriculares do curso de Administração se deve a grande proximidade de seu currículo às propostas dos cursos de agronegócios e ao fato de o Governo Federal não definir diretrizes específicas para estes cursos.

## **Conclusões**

De acordo com dados levantados pela pesquisa, foi possível verificar que uma das maiores dificuldades encontradas é o perfil profissional adequado para as exigências do setor, dadas as próprias características, a gestão no agronegócio demanda indivíduos com formação interdisciplinar, alicerçada numa perspectiva analítica e sistêmica. O profissional da gestão do agronegócio, dada a complexidade do setor, deve reunir conhecimentos técnicos da produção agroindustrial com a capacidade de gerenciar olhando para além dos limites das cadeias produtivas.

É necessário que os acadêmicos compreendam o agronegócio não apenas de uma maneira técnica, mas sim, a partir de uma visão sistêmica, em que entendam o funcionamento de todo sistema gerencial e agroindustrial, e não apenas alguns macrosssegmentos restritos. Verificou-se que os empresários esperam que os profissionais utilizem-se das ferramentas gerenciais de maneira a compreender a dinâmica de funcionamento das cadeias agroindustriais, de forma a torná-las mais eficientes e eficazes.

Devido a essa demanda identificada na literatura, este estudo procurou trazer uma noção de como o IFTO/Campus Palmas e a academia tem contribuído para a formação de profissionais que desejam atuar no segmento do agronegócio. Sugere que sejam feitos mais estudos específicos a respeito da área e campo de atuação.

## **Referências Bibliográficas**

BATALHA, M.O. et al. **Recursos humanos e agronegócio: a evolução do perfil profissional**. Jaboticabal: Editora Novos Talentos, 2005.

BEGNIS, H. S.; FÁTIMA, B. V.; SILVA, T. N.. **Formação e qualificação de capital humano para o desenvolvimento do agronegócio no Brasil**. revista Gepec, v. 85903, p. 000, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação Superior. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005. Brasília, 2005b.

BRASIL, Ministério da Educação. Catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia. Brasília, 2010b.

FOLTZ, J. et al. Introductory and capstone undergraduate courses. In: BOLAND, M;

MASSUDA, J. J.. **Educação a distância e formação do profissional em agronegócio.** Repositório.cbc.ufms, 2012.

RINALDI, Rúbia Nara; BATALHA, Mário Otávio. **A expansão do ensino superior em agronegócios no brasil.** 2004.

RINALDI, N.R.; BATALHA, M.O.; MOURA, T.L.. **Pós-Graduação em Agronegócios no Brasil: situação atual e perspectivas.** RBPG, Brasília, v.4, nº7, p.141-158, julho de 2007.

ZULAUF, Monika et al. **Ensino superior e desenvolvimento de habilidades para a empregabilidade: explorando a visão dos estudantes.** Sociologias, v. 8, n. 16, 2006.